

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GMCLASS. : Guarani 646DATA : 20 11 90PG. : 06

EDUCAÇÃO

*Projeto de alfabetização em guarani reduz evasão escolar em Mato Grosso*por Lillian Bem David
de Porto Alegre

Um projeto desenvolvido pela prefeitura de Amambai (MS), situada a 120 quilômetros de Dourados e próxima à divisa com o Paraguai, está possibilitando reduzir de 80% para 12% o índice de evasão e repetência escolar de crianças indígenas. Elas estão sendo alfabetizadas em guarani, nas aldeias em que vivem, por professores indígenas. O português entrará no currículo a partir da segunda série, como língua estrangeira.

"O aproveitamento escolar da primeira turma de 120 crianças alfabetizadas em guarani, com idade média de anos, foi muito superior ao dos 800 indígenas que frequentam a rede tradicional e levam, em geral, três ou quatro anos para aprender a ler e escrever, quando não abandonam a escola", disse o secretário de educação do município, Indalécio Vanderlei Franco.

A grande maioria dos seis mil índios guarani/kaiowá que vive em duas reservas vizinhas à cidade não sabe sequer diferenciar o valor das notas de dinheiro e, muito menos, ler e escrever. "Esses índios sobrevivem da produção de milho e mandioca em pequenas plantações, ou do trabalho como diaristas nas grandes fazendas da região, onde nem sempre recebem o pagamento estipulado nos contratos feitos através da Funai", disse Franco.

Em 1989, o prefeito Anilson Rodrigues de Souza (PT) investiu em educação 30,4% do orçamento da prefeitura de Amambai e neste ano, 28%, segundo Franco.

O projeto para alfabetizar os índios em guarani iniciou-se pela seleção do professor, indígenas alfabetizados em português que foram preparados para a missão ao longo de 1989, e agora participam normalmente do plano de carreira para o magistério.

"O objetivo do projeto, pioneiro no Estado, é resgatar a cultura guarani através de seu principal elo de ligação, a língua. Embora não exista uma escrita com caracteres indígenas, os sons podem ser transcritos em nosso alfabeto, impedindo que desapareçam as informações que restam sobre a forma de viver desta gente", explicou o secretário.

A prefeitura paga o material e a merenda das crianças indígenas, que constituem 10% da população em idade escolar do município, com 40 mil habitantes.

A metodologia escolhida foi a de Paulo Freire, com temas discutidos em classe a partir de palavras geradoras. A palavra "yvy" — que em guarani significa terra — pode, por exemplo, ser o início de uma aula sobre a redução do território dos guaranis-kaiowá. "Tata" (fogo) e "yvyra" (árvore) podem provocar uma aula sobre educação ambiental.